



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
COLEGIADO DE PEDAGOGIA- CAMPUS IX

WALLISSON DA CRUZ SANTOS

**PRÁTICAS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA
PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM TDAH NO CAEE, EM SÃO DESIDÉRIO-BA**

BARREIRAS -BA

2025

WALLISSON DA CRUZ SANTOS

**PRÁTICAS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA
PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM TDAH NO CAEE, EM SÃO DESIDÉRIO-BA**

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Campus IX Barreiras, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Lima Besnosik

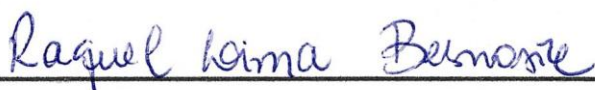
BARREIRAS -BA

2025

WALLISSON DA CRUZ SANTOS

**PRÁTICAS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA
PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM TDAH NO CAEE, EM SÃO DESIDÉRIO-BA**

Monografia avaliada e aprovada em 17 / 07 / 2025 pela comissão formada pelos seguintes professores:



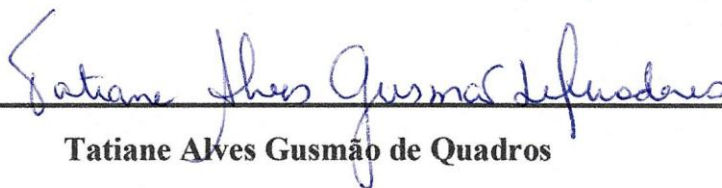
Raquel Lima Besnosik (Orientadora)

Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB



Aline Teixeira de Matos

Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa



Tatiane Alves Gusmão de Quadros

Coordenadora geral do Núcleo de Educação Multidisciplinar (Barreiras-BA), Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica, hospitalar e Institucional pela Faculdade Global-RS

BARREIRAS -BA

2025

Aos meus pais, aos meus mentores e principalmente a todos que participarão de modo direto ou indiretamente dessa jornada acadêmica, que iniciou –se desde os primórdios da educação infantil

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus mentores, aos meus pais, por sempre estarem do meu lado, que mesmo distantes fisicamente nunca me deixaram sozinho, a João Antônio Linhares e Leciene Rodrigues por me proporcionar o meu primeiro passo, para a minha permanência na Universidade.

A todos os meus colegas de trabalho do Centro de Atendimento Educacional Especializado Pedro Muniz de Souza, em especial a Ana Lucia e ao meu amigo Jason Lopes da Costa, que sempre me dá ótimos conselhos, mesmo quando não quero ouvir, a minha colega de trabalho/amiga/mãe/companheira de jornada espiritual, Valdirene Ribeiro de Souza, que mesmo em seu momento de falta de paciência, que tem de vez em quando, é uma pessoa maravilhosa comigo.

A todos os meus professores do ensino fundamental, em especial aos professores Nalva, Luíz Paulo, Lucineia, Jucely e principalmente ao professor Sandro Cruz, que sempre acreditou no meu potencial, me impulsionando a buscar sempre novos conhecimentos.

Aos meus professores de ensino médio, Humberto Almeida, Anna Sizaltina, David, Lenos Pauling, Majla Menezes, por sempre estarem incentivando a buscar novos conhecimentos, agradecimento especial ao professor Geoghiton Diego Feitosa pela primeira e única nota vermelha no meu boletim, me impulsionando a buscar cada vez mais me aperfeiçoar e obter mais conhecimento.

Agradeço a todos os professores que participaram na minha jornada universitária com um agradecimento muito especial a minha orientadora professora doutora Raquel Lima Besnosik, que desde o primeiro momento embarcou nessa jornada da construção desse trabalho de conclusão de curso, que posteriormente poderá se tornar um trabalho de amplitude maior.

Agradecimento especial ao meu colega psicopedagogo Fabio Henrique, que me auxiliou em vários esclarecimentos sobre o assunto abordado nesse trabalho.

“A escola tem que ser um lugar onde as crianças têm a oportunidade de ser elas mesmas e onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas”.

MARIA TERESA EGLÉR MANTOAN

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”.

ALBERT EINSTEIN

RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de investigação as práticas inclusivas na perspectiva psicopedagógica do ensino aprendizagem de alunos com TDAH, no Centro de Atendimento Educacional Especializado Pedro Henrique Muniz de Souza –CAEE, na cidade de São Desiderio- BA, com intuito de identificar as estratégias psicopedagógicas utilizadas pelos professores da instituição, para atender as necessidades de alunos com TDAH, enfatizando a análise da eficácia das Práticas inclusivas implementadas na instituição, para promover o ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, investigando as dificuldades enfrentadas pelos professores do CAEE ao trabalhar com os alunos com TDAH. Utilizando como referencial teórico e material de pesquisa as literaturas atualizadas sobre o assunto encontrado em artigos e livros, tais como; Mantoan, 2018; ONU, 2006; DSM5; OLIVEIRA, 2019; Barkley, 2013; Bandura, 1997); entre outros. Esta pesquisa possibilitou a análise psicopedagógica do ensino aprendizagem dos alunos com TDAH, compreendendo todo esse processo de aprendizagem, observando o processo de inclusão desses alunos no ensino regular, que ainda demonstra despreparo para o esse processo inclusivo.

Palavras-chave: TDAH: Inclusão: Psicopedagogia: Ensino aprendizagem

ABSTRACT

The present research had as its object of investigation the inclusive practices in the psychopedagogical perspective of teaching and learning of students with ADHD, at the Pedro Henrique Muniz de Souza Specialized Educational Assistance Center - CAEE, in the city of São Desiderio- BA, with the aim of identifying the psychopedagogical strategies used by the institution's teachers to meet the needs of students with ADHD, emphasizing the analysis of the effectiveness of the inclusive practices implemented in the institution to promote the teaching and learning of students with ADHD, investigating the difficulties faced by CAEE teachers when working with students with ADHD. Using as a theoretical framework and research material the updated literature on the subject found in articles and books, such as; Mantoan, 2018; ONU, 2006; DSM5; OLIVEIRA, 2019; Barkley, 2013; Bandura, 1997); among others. This research allowed the psychopedagogical analysis of the teaching and learning of students with ADHD, understanding this entire learning process, observing the process of inclusion of these students in regular education, which still shows unpreparedness for this inclusive process.

Keywords: ADHD: Inclusion: Psychopedagogy: Teaching and learning

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAEE – Centro de Atendimento Educacional Especializado

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

DSM5- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Ed. 2013

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization –
(Organizações da Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura)

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TOD - Transtorno Opositor Desafiador

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Intervenção psicopedagógica, utilizando jogos, para estimular concentração, planejamento e memória;	42
Figura 02; Jogo de percepção visual, planejamento e concentração, utilizado na intervenção.....	45
Figura 03; Jogo de Concentração, Atenção, planejamento, percepção visual e controle inibitório.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
INICIANDO A JORNADA PARA A COMPREENSÃO DO TDAH E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	11
CAPITULO I	14
1. REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 INCLUSÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: ABORDAGENS PARA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM TDAH.....	14
1.2 FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	16
1.3 COMPREENDENDO O TDAH: DO DIAGNOSTICO ÀS INTERVENÇÕES	18
CAPITULO II	23
2. METODOLOGIA	23
2.1 COMPREENDENDO A ABORDAGEM METODOLOGICA.....	23
2.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	24
2.3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS	25
CAPITULO III	28
3. ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO. 28	
3.1 O QUE REVELARAM OS QUESTIONÁRIOS SOBRE AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH	28
3.2 O QUE EVIDENCIOU NAS OBSERVAÇÕES DOS ATENDIMENTOS SOBRE AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERENCIAS.....	52
ANEXO.....	55
APÊNDICE.....	57

INICIANDO A JORNADA PARA A COMPREENSÃO DO TDAH E SEU IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, afetando aproximadamente 6% a 7% da população infanto-juvenil até os 18 anos, conforme apontam Thomas et al. (2015). No contexto brasileiro, estudos divulgados em artigos e revistas científicas indicam uma prevalência estimada de 13% entre estudantes com idades entre 6 e 12 anos, o que representa, segundo essas projeções, entre 2,5 e 3,5 milhões de crianças e adolescentes com TDAH no país.

O principal sintoma do transtorno é a desatenção, acompanhada de hiperatividade e impulsividade. No entanto, outras características podem ser observadas, como: facilidade em perder o interesse por atividades desestimulantes, dificuldades em seguir instruções, problemas de organização e planejamento, dificuldade em manter o foco em conversas e comportamentos dispersivos (Matos, 2020).

Além disso, é possível observar outros sintomas que dificultam a vida cotidiana e escolar. No entanto, com as intervenções coerentes, é possível auxiliar no desenvolvimento integral e social desses indivíduos.

É necessário incluir esses alunos no ensino regular, considerando uma perspectiva psicopedagógica. A falta de conhecimento e habilidades para lidar com esses alunos pode ocasionar dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento escolar, problemas comportamentais, estigma e exclusão social.

Ao longo da minha jornada acadêmica, ao estudar sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), percebi que apresentava características do transtorno desde a infância, mesmo nunca ter sido diagnosticado. Inconscientemente desenvolvi estratégias de estudo que facilitavam minha concentração, como a elaboração de mapas mentais e a escrita dos conteúdos estudados para fixar melhor o aprendizado, sempre busquei métodos que me ajudassem a manter um bom desempenho escolar.

A característica mais evidente era a agitação física e mental, (Hiperatividade motora e mental). Eu era uma criança muito ativa, sempre correndo, pulando e com dificuldade para permanecer quieta. Na escola, minha maior dificuldade era na área de Língua Portuguesa, pois tinha dificuldade em compreender a lógica de alguns conteúdos

apresentados pelos professores. No entanto, ciente dessa dificuldade, dedicava mais tempo em casa para estudar e compreender os conteúdos.

Dessa forma, mesmo sem diagnóstico ou laudo formal, apresentava traços do transtorno. Como mantinha um bom desempenho escolar, a possibilidade do TDAH nunca foi de fato investigada. Apenas na universidade, ao entrar em contato mais aprofundado com o tema, surgiu uma inquietação em compreender melhor o transtorno, motivando a pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH em uma perspectiva psicopedagógica. Percebo que é indispensável compreender as necessidades educacionais desses alunos, desenvolver estratégias eficazes de inclusão e contribuir para a redução do estigma associado ao transtorno.

Observa-se que, quando o processo de ensino-aprendizagem não ocorre sob uma perspectiva psicopedagógica, pode ocorrer desmotivação, perda de interesse pelo ambiente escolar, repetência e evasão escolar. Além disso, quando não tratados, esses alunos podem desenvolver problemas emocionais e comportamentais, como ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de controle de impulso e problemas de disciplina.

Neste contexto, é importante ter acompanhamento psicopedagógico conjunto com o ensino regular, adaptando o currículo, promovendo suporte emocional, melhorando desempenho escolar e habilidades sociais. Somente compreendendo as questões comportamentais dos transtornos é possível uma melhor adaptação do currículo escolar.

A pesquisa tem objetivo geral a análise das práticas inclusivas na perspectiva psicopedagógica do ensino-aprendizagem de alunos com TDAH no Centro de Atendimento Educacional Especializado Pedro Henrique Muniz de Souza –CAEE, na cidade de São Desiderio- BA, e como objetivos específicos: Identificar as estratégias psicopedagógicas utilizadas pelos professores da instituição, para atender as necessidades de alunos com TDAH; Analisar a eficácia das Práticas inclusivas implementadas na instituição, para promover o ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH; Investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores do CAEE ao trabalhar com os alunos com TDAH.

Nesta perspectiva, a pesquisa contribuiu significativamente para a construção da minha jornada acadêmica, ampliando minha compreensão sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, em especial o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sobre a importância das intervenções e do acompanhamento adequados, e sobre o processo de aprendizagem dos alunos com TDAH.

Minha intenção é que essa pesquisa possa ter continuidade em uma pós-graduação, como um mestrado, podendo posteriormente resultar na elaboração de jogos e materiais de intervenção adequados, que poderão ser utilizados nas ações do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), auxiliando psicopedagogos e outros profissionais nas intervenções com esses alunos. Além disso, esse trabalho poderá contribuir com reflexões sobre as metodologias de acompanhamento de crianças neurodivergentes e fomentar discussões relevantes sobre o tema.

Para facilitar a compreensão dos leitores, o presente estudo foi dividido em três capítulos: o primeiro, discute o referencial teórico da pesquisa; o segundo, aborda a metodologia utilizada no estudo; o terceiro capítulo reflete sobre a organização e a análise dos dados coletados. Por fim, as considerações finais trazem uma síntese das análises realizadas e reflexões suscitadas pela pesquisa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 INCLUSÃO E DESEMPENHO ESCOLAR: ABORDAGENS PARA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM TDAH

O transtorno de déficit de atenção com ou sem hiperatividade e ou impulsividade é um transtorno do neurodesenvolvimento, que acompanha o sujeito desde o seu nascimento isso é caracterizado por uma formação neurológica atípica, ocasionando alteração comportamental caracterizado principalmente por desatenção, hiperatividade e impulsividade apresentando prejuízos na área da atenção do planejamento das funções executivas e na memória operacional.

Esse funcionamento neurológico traz prejuízos na aprendizagem, atrasos motores e na fala, dificuldade de executar tarefas simples no ambiente escolar e social, acarretando nas pessoas com TDAH, cotidianamente uma sensação de insuficiência, pois tudo que ela inicia inúmeras vezes não consegue concluir e muitas vezes não conseguem controlar seus impulsos, conforme ressalta. Rota et al (2010, p 110.):

Sabe-se hoje que o TDAH é uma síndrome heterogênea, um dos maiores problemas clínicos e de saúde pública, que acomete crianças, adolescentes e adultos, causando grande impacto na sociedade pelo alto custo, pelo estresse envolvido, pelas dificuldades acadêmicas, pelos problemas de comportamento e pela baixa autoestima. O TDAH é definido por meios de duas vertentes: a dificuldade para manter um bom nível de atenção e a hiperatividade com a impulsividade.

Neste viés, é perceptível que o TDAH por ser uma síndrome heterogênea, apresenta-se de maneiras diversas, devido a fatores sociais do ambiente que está inserida, desde modo, o transtorno pode ser observado de diversas maneiras. No âmbito acadêmico, pode se apresentar com o baixo rendimento escolar e dificuldades de relacionamento, que podem ser oriundos da falta de atenção sustentada e a dificuldade de controle de impulsos.

As teorias psicológicas desempenham um papel fundamental na compreensão das necessidades educacionais de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A Teoria da Disfunção Executiva (Barkley, 2013) explica as dificuldades cognitivas e comportamentais associadas ao TDAH, como déficits na

memória de trabalho, planejamento e organização. A disfunção executiva afeta a capacidade de regulamentar emoções, controlar impulsos e manter a atenção:

A disfunção executiva é um déficit significativo na capacidade de regulamentar e controlar comportamentos, emoções e pensamentos, afetando a organização, planejamento, execução, monitoramento e avaliação de tarefas, além de impactar a vida diária, relações sociais e desempenho acadêmico (Barkley, 2013, p. 12).

A Teoria da Autorregulação (Bandura, 1997) enfatiza a importância da autorregulação para o controle comportamental, envolvendo a capacidade de monitorar e controlar pensamentos, sentimentos e ações. A Teoria da Aprendizagem Social destaca a influência do ambiente e da observação na aprendizagem, permitindo que alunos com TDAH aprendam por observação e imitação.

A auto-regulação é a capacidade de controlar pensamentos, sentimentos e comportamentos, mediante a auto-observação, auto-avaliação, auto-regulação, auto-motivação e auto-reflexão, essencial para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal. (Bandura, 1997, p. 23)

Essas teorias têm implicações significativas para a prática educacional, incluindo adaptações curriculares, treinamento de habilidades sociais, ambiente de aprendizagem estruturado e suporte individualizado. A aplicação dessas teorias pode melhorar significativamente a experiência de aprendizagem de alunos com TDAH, promovendo inclusão, bom desempenho escolar e desenvolvimento pessoal.

A aprendizagem social ocorre por observação, imitação, modelagem, interação com o ambiente, feedback e reforço, onde os indivíduos aprendem comportamentos, atitudes, conhecimentos, habilidades sociais, valores e normas sociais, influenciando sua personalidade e comportamento. (Bandura, 1977, p. 12)

Estratégias de intervenção baseadas nessas teorias incluem treinamento de habilidades executivas, programas de habilidades sociais e uso de tecnologia. No entanto, existem desafios, como dificuldades na implementação, diversidade de necessidades e estigma, como a UNESCO (2025) nos destaca que, “A inclusão educacional melhora o desempenho escolar e social, além de promover a aceitação, respeito, valorização das diferenças, reduzindo preconceitos, estigmatização, exclusão social e desigualdades, favorecendo uma sociedade mais justa e igualitária”, a aplicação dessas teorias em práticas educacionais pode melhorar significativamente a experiência de aprendizagem, promover inclusão e sucesso escolar, desenvolver habilidades sociais e emocionais e

reduzir comportamentos disfuncionais, portanto é fundamental oferecer treinamento para professores, recursos adequados e suporte individualizado.

1.2 FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Para promover inclusão e bom desempenho escolar, é necessário implementar práticas inclusivas eficazes. A educação inclusiva é um direito garantido pela Constituição Brasileira e pela Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006). É essencial criar um ambiente educacional que atenda às necessidades diversificadas dos alunos.

A educação inclusiva é um direito humano fundamental e essencial para promover a igualdade de oportunidades. Isso implica criar um ambiente educacional que atenda às necessidades diversificadas dos alunos, proporcionando adaptações curriculares, suporte individualizado e recursos tecnológicos. A educação inclusiva beneficia não apenas os alunos com deficiência, mas também os sem deficiência, promovendo a empatia, compreensão e respeito. (ONU, 2006, p. 3-5)

Adaptações curriculares são fundamentais para atender necessidades individuais. Elas podem ser feitas com modificações no currículo escolar, em conteúdo, avaliações, métodos de ensino ou recursos didáticos. Como nos norteia Mantoan (2018), essas adaptações incluem ajustes na estrutura curricular, metodologias e avaliações. Isso permite que os alunos com TDAH acessem o conteúdo de forma significativa. As adaptações podem incluir flexibilidade no tempo para desenvolver determinadas atividades, uso de recursos tecnológicos que possam facilitar a aprendizagem ou o processo avaliativo e suporte individualizado.

As adaptações curriculares são essenciais para atender necessidades individuais e promover o sucesso acadêmico. Isso inclui ajustes no tempo de realização de atividades, uso de tecnologia assistiva e materiais adaptados. Professores devem receber capacitação para desenvolver adaptações eficazes. (Barkley, 2013, p. 156-160)

Estratégias de ensino específicas também são essenciais. Barkley (2013) sugere técnicas para melhorar a atenção, organização, planejamento e autorregulação. Algumas

estratégias incluem uso de agendas e planejadores, técnicas de gerenciamento de tempo, instruções claras e concisas, feedback contínuo e atividades práticas e interativas.

De acordo com Barkley (2013), alunos com TDAH frequentemente apresentam baixa produtividade escolar, com desempenho inferior ao esperado para sua faixa etária. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de adaptações curriculares que possibilitem seu pleno desenvolvimento, considerando, entre outros fatores, as dificuldades relacionadas à memória de trabalho.

O suporte individualizado é crucial para o bom desempenho escolar. Bandura (1997) destaca a importância do acompanhamento personalizado, orientação e feedback contínuo. Isso pode incluir acompanhamento regular com professores e pais, orientação individualizada, feedback contínuo, desenvolvimento de habilidades sociais e apoio emocional.

A orientação individualizada pode ajudar a superar barreiras de aprendizado. Isso inclui ajustes na estrutura curricular e desenvolvimento de habilidades sociais. A colaboração entre professores e pais é fundamental. (Mantoan, 2018, p. 187-192)

As práticas inclusivas trazem numerosos benefícios, como melhoria no desempenho escolar, aumento da autoestima e confiança, desenvolvimento de habilidades sociais, redução do estresse e ansiedade e promoção da inclusão e diversidade. Apesar dos benefícios, existem desafios, como falta de recursos e infraestrutura, dificuldade em diagnosticar e identificar necessidades, resistência à mudança, necessidade de capacitação para professores e coordenação entre professores, pais e profissionais.

Professores precisam de capacitação para entender e atender necessidades diversificadas. Isso inclui treinamento em áreas como TDAH, autismo e deficiência intelectual. A capacitação pode ajudar a desenvolver habilidades e conhecimentos necessários para ensinar alunos com necessidades especiais. (Mantoan, 2018, p. 250-255)

A implementação de práticas inclusivas é fundamental para promover uma boa performance escolar e inclusão. É essencial criar um ambiente educacional que atenda às necessidades diversificadas dos alunos. Com adaptações curriculares, estratégias de

ensino e suporte individualizado, podemos garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais.

1.3 COMPREENDENDO O TDAH: DO DIAGNÓSTICO ÀS INTERVENÇÕES

A compreensão e o estudo aprofundado do TDAH, faz se necessário a todos os profissionais do campo educacional, sendo perceptível o aumento de alunos com esse transtorno. Inúmeros diagnósticos são iniciados no período escolar, devido as dificuldades de prestar atenção, terminar as atividades propostas pelo professor, manter-se quieto, porém as características do transtorno podem se manifestar no início da infância, sendo mais frequente no sexo masculino, mas podendo apresentar-se também no sexo feminino, como nos salienta OLIVEIRA (2019).

A origem do TDAH continua sendo investigada pelos cientistas, não havendo atualmente um consenso sobre sua origem, porém já conseguiram compreender uma predominância genética, podendo observar a maior incidência em indivíduos que tem o TDAH em suas árvores genealógicas. Estudos científicos recentes, ainda não totalmente conclusivos, revelam possíveis fatores exógenos que podem contribuir para a emergência do transtorno (se o indivíduo já tiver uma predisposição genética), tais como exposição a toxinas ambientais, negligências, vários lares adotivos, infecções, exposição a neurotoxinas e exposição ao álcool durante a gestação.

O TDAH é um transtorno heterogêneo e dimensional, manifestando de inúmeras formas e graus de intensidade de diversos, sendo de origem multifatorial combinado fatores genéticos e ambientais assim como nos afirma Oliveira (2019, p. 16):

Considerando-se que o **TDAH** é um transtorno heterogêneo (manifesta-se de inúmeras formas) e dimensional (os sintomas se combinam nos mais variados graus de intensidade) é possível inferir a complexidade da questão, com múltiplas causas e fatores de risco. Assim, ainda continua difícil precisar a influência e a importância relativa de cada fator no aparecimento do transtorno, havendo necessidade de mais pesquisas sobre o tema. Em suma, a maioria dos estudiosos concorda com a origem multifatorial do **TDAH**, com seus componentes genéticos e ambientais, em que provavelmente vários genes anômalos de pequeno efeito em combinação com um ambiente hostil, formatariam um cérebro alterado em sua estrutura química e anatômica. Podemos dividir os fatores que causam o **TDAH** em fatores neurobiológicos (que incluem genética e anormalidades cerebrais) e fatores ambientais.

Percebe-se uma complexidade em determinarmos a origem do transtorno e tais implicações também ocorrem no processo diagnóstico clínico do TDAH, sendo inúmeras vezes necessária uma equipe multidisciplinar composta por um ou mais especialistas na área, como psiquiatra, neuropsicólogo, neuropediatra e neurologista, entre outras.

Durante as consultas com esses especialistas é importante responder as perguntas que são feitas com a máximo de sinceridade possível tendo em vista que, isto será de grande importância para um diagnóstico preciso e assertivo. Como inúmeras características do transtorno são mais visíveis no ambiente escolar é comum os especialistas solicitarem relatórios pedagógicos dos professores ou até a avaliação psicopedagógica, para conseguirem concluir o diagnóstico com maior precisão possível.

Vale salientar que o TDAH pode ser diagnosticado em três diferentes modalidades do TDAH, o desatento, o impulsivo e o misto, ressaltando que o TDAH é um transtorno e não uma deficiência, podendo se apresentar de maneiras distintas nos indivíduos, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (2013, p.08.), “As pessoas que convivem com o TDAH precisam de atenção, intervenção e acolhimento. Isso porque esses indivíduos podem se sentir rejeitados e ter sua autoestima abalada devido aos sintomas causados pelo transtorno”.

Existem características primordiais observadas nos indivíduos com TDAH que auxiliam no diagnóstico, como a distração e lentidão ao realizar alguma tarefa que para ele é desmotivante, esquece com facilidade de assuntos importantes, tem dificuldade em organização, planeja e não consegue concretizar, podendo apresentar forte agitação e inquietação, mexendo pés, mãos e pode ter hiperatividade cognitiva, como algumas outras características podem ser observadas nessas pessoas.

A intervenção do TDAH é de suma importância para que os indivíduos consigam ter uma qualidade de vida adequada, isso pode ocorrer de duas maneiras, em alguns casos devem ser realizados simultaneamente com o acompanhamento multidisciplinar e medicamentosa, assim como nos norteia DSM-5 (2013, p. 21)

O tratamento de crianças e adolescentes com **TDAH** é multidisciplinar, ou seja, se baseia na intervenção com profissionais de várias áreas, como os da área médica, de saúde mental e pedagógica. Avaliações com **psicólogo, fonoaudiólogo, psicomotricista, psicopedagogo, otorrinolaringologista, oftalmologista**, e outros, podem ser necessárias, conforme a demanda de cada caso. Os **psicoestimulantes** são o padrão-ouro no tratamento do **TDAH** até os dias atuais. Eles apresentam um alto poder de eficácia e melhoram o funcionamento das áreas cerebrais responsáveis pelos sintomas do transtorno.

A forma como a intervenção é conduzido pode proporcionar melhores condições de vida às pessoas com TDAH. São necessárias intervenções psicopedagógicas e abordagens específicas para lidar com as dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos alunos e, para tanto, é preciso o acompanhamento contínuo desses indivíduos, identificando as dificuldades e criando um plano de ensino personalizado.

Algumas outras medidas devem ser tomadas, como o apoio familiar, a abordagem multidisciplinar com enfoque ao profissional psicopedagogo e o psicólogo, inerente as exclusões sociais que inúmeras vezes ocorriam com esses indivíduos, oriundos da sua dificuldade de relacionamento, controle inibitório e da impulsividade, ocasionado nesses indivíduos inúmeras vezes, a baixa autoestima, os deixando mais expostos a marginalização e ao uso de entorpecentes.

Percebe-se que as pessoas com TDAH devem ter apoio necessário para favorecer o bem-estar e o desenvolvimento integral desses indivíduos, ressaltando que outras medidas e intervenções podem ser tomadas para a abordagem do TDAH, como a utilização de medicamentos psicoestimulantes que atuam diminuindo os sintomas e prejuízos que o transtorno pode ocasionar.

O principal objetivo dos psicoestimulantes é controlar a hiperatividade e a desatenção, reduzindo a impulsividade, atuando no córtex pré-frontal, área responsável pelas funções executivas como a tomada de decisões, organização e o controle de impulsos. Esse tratamento medicamentoso atua na regulação da dopamina e noradrenalina, neurotransmissores responsáveis por regular a atenção e o comportamento. Os principais medicamentos utilizados são o metilfenidato (Ritalina e Concerta), dextroanfetamina, assim como nos norteia o DSM-5 (2013, p. 21)

O tratamento de primeira linha do **TDAH** é psicofarmacológico e feito com drogas psicoestimulantes aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que são o **Metilfenidato (MPH)** e o **Dimesilato de Lisdexanfetamina**, ambos com alto poder de eficácia (78%) no tratamento de crianças acima dos seis anos, adolescentes e adultos com **TDAH**. Apesar do nome, essas drogas na verdade têm um efeito “calmante” em pessoas com **TDAH**, e os resultados positivos do tratamento não tardam a serem percebidos pelo paciente, escola e pelos que convivem com eles.

O uso desses medicamentos juntamente com as intervenções psicopedagógicas demonstram ter uma grande eficiência para os indivíduos com TDAH, mas alguns efeitos adversos podem ocorrer, como a perda de peso, sintomas gastrointestinais, insônia,

tontura, irritabilidade e tiques. No entanto, é bastante raro o aparecimento desses sintomas.

O acompanhamento medicamentoso ainda é um assunto muito discutido atualmente aparecendo diversas opiniões, defensoras e contrárias ao seu uso. A falta de informações sobre efeitos colaterais do seu uso por um longo período contribui para essas divergências, como comenta Barkley (2013, p.638):

A grande maioria dos estudos realizados até hoje discute os efeitos de curta duração dos medicamentos estimulantes. Os testes clínicos geralmente duram de duas a oito semanas. Assim, existe uma carência de estudos sobre a eficácia e segurança a longo prazo (mais de quatro meses) dos estimulantes. É importante que se realizem estudos mais longos, pois o TDAH costuma ser um transtorno crônico, e importa saber se os estimulantes continuam a ser efetivos e seguros por períodos de tratamento longo.

Desde modo, não podemos afirmar os efeitos colaterais que podem aparecer a longo prazo, no entanto todo sintoma observado deve ser relatado ao médico para que este estabeleça as medidas cabíveis.

As intervenções medicamentosas e psicopedagógicas, para apresentar maior eficácia, devem ser acompanhadas de técnicas e orientações dadas a escola e a família, como nos norteia o DSM-5 (2013, p. 23):

Uma das primeiras técnicas ensinadas à família é a suspensão das repreensões e dos castigos. É importante que pessoas com TDAH sejam elogiadas, reconhecidas e valorizadas pelo que elas têm de bom, sempre que fizerem algo corretamente. Este reforço positivo aumenta a autoestima da criança e evita sérios problemas futuros. É muito prejudicial ficar repreendendo ou castigando a criança todo o tempo. Intervenções no âmbito escolar são importantes e muitas vezes é preciso um acompanhamento psicopedagógico e reforço escolar. A intervenção escolar facilita o convívio dessas crianças com os colegas e tenta impedir que elas se desinteressem pela escola, o que é muito comum no TDAH.

A utilização dessas técnicas e orientações com os alunos com TDAH demonstrou ser bastante eficaz, desta maneira, é de extrema importância que esses sujeitos tenham a sua disposição o acompanhamento necessário com objetivo de promover o desenvolvimento integral do indivíduo.

A ausência dessas intervenções pode resultar em diversos prejuízos observados ao longo da vida, em enfoque na área acadêmica, ocupacional, social e emocional. Na sua

jornada escolar, poderá ocorrer um baixo rendimento, reprovações frequentes e dificuldade para concluir tarefas. Esporadicamente o TDAH é confundido com uma deficiência, mas vale ressaltar-se que um transtorno é uma condição neurológica que afeta as emoções, a cognição e os comportamentos dos indivíduos, nem sempre é permanente e pode ser tratado ou controlado, e uma deficiência geralmente é permanente podendo variar o grau e o impacto.

2. METODOLOGIA

2.1 COMPREENDENDO A ABORDAGEM METODOLOGICA

A pesquisa qualitativa possibilita aos pesquisadores interpretar fenômenos sociais, compreendendo as variáveis do ambiente. Não conseguindo desenvolver a pesquisa em ambiente controlado, o qual não possibilita verificações posteriores por outros pesquisadores, essa nova metodologia de produção de conhecimento científico trouxe grandes contribuições para a sociedade, como nos norteia Bortoni (2008, p. 32):

Segundo o paradigma interpretativista, surgindo como alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo. Esse e outros postulados do paradigma qualitativo serão retomados ao longo deste livro em nossa reflexão sobre a pesquisa qualitativa e, muito particularmente, sobre a pesquisa etnográfica. Na área da pesquisa educacional, o paradigma positivista, de natureza quantitativa, sempre teve maior prestígio, acompanhando o que ocorria nas ciências sociais em geral. No entanto, as escolas, e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo.

Percebe-se que a sociedade e seus indivíduos inicialmente pressupõem superioridade da pesquisa quantitativa à pesquisa interpretativa qualitativa, mas é possível observar que tais ideias são desprovidas de veracidade, pois nenhuma das duas formas de pesquisa é melhor que a outra, apenas são formas distintas de pesquisa que se complementam, para a compreensão das questões da sociais vivenciadas.

Essa metodologia de pesquisa foi pensada para possibilitar um maior aproveitamento dos dados coletados, com as questões elaboradas tendo em vista os objetivos específicos deste estudo. Tais aspectos são importantes e precisam ser levados em consideração, como nos aponta Marconi e Lakatos (2003, p.95):

O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específicos. O questionário deve ser

limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações.

Nesta perspectiva, foi escolhida para melhor aproveitamento da pesquisa na elaboração desse trabalho a pesquisa qualitativa, utilizando como método de coleta de dados um questionário aos professores do Centro de Atendimento Educacional Especializado e a observação não participante. Tais métodos foram essenciais para compreender as práticas de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH.

2.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada com 8 professores do Centro de Atendimento Educacional Especializado Pedro Muniz de Souza - CAEE, localizado na cidade de São Desidério, no bairro Nossa Senhora Aparecida. As novas instalações do Centro foram inauguradas recentemente, dispondo de um local amplo, com salas para atendimentos fisioterapêutico, fonoaudiológico, psicopedagógico, psicológico e de terapia ocupacional. Possui também sala de reunião, refeitório, auditório, setor administrativo e banheiros adaptados para todo o público assistido pelo CAEE.

Atualmente, o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) conta com uma equipe composta por oito psicopedagogos, todos com formação superior em pedagogia, sendo sete mulheres e um homem, com experiências profissionais que variam entre sete e trinta anos na área educacional. Entre esses profissionais, há especialistas com pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado (AEE), Neuropsicopedagogia, Psicomotricidade, Psicopedagogia e Terapia Ocupacional, o que contribui significativamente para a qualidade do atendimento oferecido.

A equipe multidisciplinar do CAEE se dedica a garantir um suporte adequado às necessidades dos alunos. No início do ano de 2025, o centro prestava atendimento a aproximadamente 300 pessoas, incluindo crianças, jovens e adultos com deficiências ou transtornos de aprendizagem. O encaminhamento para o atendimento pode ocorrer por meio de solicitação médica para avaliação psicopedagógica ou por demanda das escolas atendidas pelo Centro.

O CAEE presta assistência principalmente às unidades escolares do município que não contam com salas de recursos multifuncionais, especialmente escolas da zona rural e algumas localizadas na sede. Atualmente, são realizados atendimentos nas áreas de psicopedagogia, psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Há também planos para, em breve, iniciar o serviço de fonoaudiologia, ampliando ainda mais o suporte especializado oferecido à comunidade escolar.

2.3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

O trabalho foi realizado dentro de uma abordagem de pesquisa qualitativa, consistindo de duas etapas interconectadas, visando uma compreensão melhor das necessidades específicas dos alunos com o TDAH. A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica crítica da literatura atualizada sobre os alunos com esse transtorno, inclusão educacional e práticas psicopedagógicas, para identificar referências e metodologias que possibilitassem melhor compreensão das necessidades específicas dos alunos e análise de estratégias inclusivas já existentes. Em um segundo momento, foi realizada a coleta de dados por meio de questionário direcionado aos professores (em Apêndice) e observação dos atendimentos das crianças.

Nesta pesquisa, para garantir o sigilo aos nomes dos investigados, foram utilizados nomes fictícios para que estes pudessem se expressar com total liberdade. Utilizamos para a coleta de dados da pesquisa um questionário semiestruturado, composto com 10 questões subjetivas, direcionadas aos professores psicopedagogos dos alunos com TDAH no CAEE. Em Apêndice, segue o roteiro do questionário semiestruturado utilizado na pesquisa. Este questionário possibilitou a compreensão melhor das dificuldades enfrentadas por esses professores e como as intervenções psicopedagógicas específicas influenciam no processo ensino-aprendizagem desses alunos.

Neste viés é importante salientar que todo o processo metodológico foi pensado e para garantir maior veracidade para a pesquisa. Essas considerações do estudo contribuirão significativamente para o desenvolvimento de práticas psicopedagógicas inclusivas para alunos com TDAH, possibilitando uma melhor compreensão das

necessidades específicas desses alunos e a elaboração de estratégias eficazes para atendê-los, como nos salienta Mantoan (2003, p. 46):

O sucesso dessa proposta de formação nas escolas aponta como indicadores: O reconhecimento e a valorização das diferenças, como elemento enriquecedor do processo de ensino- aprendizagem; Professores conscientes do modo como atuam, para promover a aprendizagem de todos os alunos; Cooperação entre os implicados no processo educativo, dentro e fora da escola; Valorização do processo sobre o produto da aprendizagem e enfoques curriculares, metodológicos e estratégias pedagógicas que possibilitam a construção coletiva do conhecimento.

É importante a elaboração dessas estratégias, observando as diferenças como algo enriquecedor da aprendizagem. Tais preceitos foram abordados na pesquisa para buscar uma verdadeira inclusão escolar para os alunos com TDAH, considerando que as diferenças e as diversidades na sala de aula devem ser valorizadas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O questionário utilizado nesta pesquisa possuía 10 questões abertas direcionadas aos professores do CAEE, com o intuito de compreender melhor o contexto em que as intervenções psicopedagógicas ocorrem com as crianças com TDAH, como este trabalho acontece, observando as questões interligadas ao contexto de aprendizagem desses alunos.

Este questionário de pesquisa foi elaborado e dividido para possibilitar obter melhor precisão na pesquisa. As perguntas de 1 a 3 estão relacionadas a conhecer o profissional participativo da pesquisa; as questões de 4 a 10 se correlacionam ao ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH no ensino regular e as intervenções psicopedagógicas.

O questionário com questões subjetivas e a observação não participante possibilitaram melhor compreensão da teoria estudada e da prática psicopedagógica utilizada nas intervenções, o que proporcionou um maior entendimento das dificuldades e barreiras enfrentadas por esses profissionais durante as intervenções e as técnicas utilizadas para conseguir lidar com as adversidades que podem ocorrer naquele momento.

Para a análise dos dados obtidos, foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo, que permite ao investigador perceber um padrão nas respostas dos investigados. Essa metodologia possibilita o levantamento de dados para pesquisa de

maneira mais precisa e é utilizada na tabulação de dados quantitativos e qualitativos, como enfatiza Marconi e Lakatos (2003.p.81)

Obtêm-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. Uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo etc.

Nessa perspectiva, é perceptível que a pesquisa científica segue um processo dinâmico, integrado e analítico, exigindo que o pesquisador não somente faça o levantamento e a coleta de dados, mas tenha a capacidade de interpretar, relacionar e compreender a realidade na sua amplitude. Neste sentido, as técnicas e metodologias de pesquisa utilizadas possibilitaram uma melhor compreensão e abordagem das informações, bem como uma análise apropriada dos fenômenos investigados.

3. ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO E DAS OBSERVAÇÕES

3.1 O QUE REVELARAM OS QUESTIONÁRIOS SOBRE AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH

Foram investigados 8 professores formados em pedagogia, entre estes temos profissionais pós-graduados em Atendimento Educacional Especializado (AEE), Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia, Psicomotricidade e Terapia Ocupacional. Tais formações foram buscadas por estes profissionais para oferecer um atendimento mais eficaz às crianças com deficiência ou transtornos de aprendizagem ou comportamental.

No transcorrer da pesquisa foi possível constatar que dos professores entrevistados quase todos acreditam que a maior dificuldade enfrentada na inclusão dos alunos com TDAH no ensino regular é a falta de formação e preparo do professor que está mediando o processo de aprendizagem desses alunos.

Neste contexto, vale salientar a importância de compreender que a formação continuada, a qual deve sempre ocorrer, pois vive-se em um contexto social em constante transformação. O corpo docente deve estar apto a atender as necessidades específicas dos alunos, levando em consideração que as diferenças em sala de aula devem ser sempre valorizadas e não discriminadas e segregadas.

Neste sentido, a formação continuada dos professores deve ser compreendida como um processo permanente, sistemático e articulado com a prática pedagógica. De acordo com Gatti (2009), a formação continuada precisa estar conectada às reais necessidades dos professores e às demandas do contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade da educação, possibilitando espaços de reflexão crítica, troca de experiências e construção coletiva de saberes, promovendo práticas inclusivas e respeitadas à diversidade presente nas salas de aula.

Cabe ao poder público, especialmente aos sistemas municipais e estaduais de ensino, a responsabilidade de garantir políticas públicas que efetivem a formação continuada como um direito dos profissionais da educação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), é dever dos sistemas de ensino assegurar meios para a valorização dos profissionais da educação, o que inclui a oferta de programas permanentes de formação.

Nessa perspectiva, é essencial que as prefeituras e os governos estaduais invistam em ações formativas que considerem as realidades locais, promovendo não apenas a atualização pedagógica dos profissionais, mas também a construção de uma educação equitativa e de qualidade para todos os estudantes. Ao dialogar com os participantes da pesquisa, tornou-se evidente que o município tem ofertado formações continuadas, o que demonstra um esforço institucional em qualificar a prática docente e atender às demandas específicas da rede de ensino.

Os alunos com TDAH desde os primórdios de sua jornada acadêmica sofrem por não serem “iguais” aos demais, apresentando dificuldades e sucessivamente sendo julgados por todos os que os rodeiam. De acordo os professores participantes dessa pesquisa, as unidades escolares não estão preparadas para lidar com a diversidade de alunos, como nos mostra a resposta do professor Ricardo:

Os estudos vêm mostrando que a escola regular de modo geral ainda não está preparada totalmente para lidar com as especificidades do TDAH, seja no nível desatento, hiperativo ou combinado, por mais que tenham tido avanços, sobretudo, nos últimos anos no que concerne ao diagnóstico e a expertise pedagógica. Essa situação está atrelada a vários fatores; porém, a ineficiência na formação do professor, é sem dúvida, o maior de todos. Seja por parte das Universidades, no período de graduação e especialização, seja por parte dos sistemas e/ou redes de ensino que não tem propostas de formação continuada voltada para as especificidades dos neurodivergentes, com foco no TDAH.

É notório que além das barreiras estruturais, temos a barreira pedagógica que deve ser desconstruída para assim alcançarmos o sucesso da verdadeira inclusão dos alunos com TDAH. O professor Ricardo ressalta que muitas vezes os professores, gestores e

coordenadores utilizam como justificativa o insucesso da aprendizagem do aluno, a carência de formação ou a quantidade de alunos em sala.

É compreensível tais justificativas apontadas, porém o professor, o gestor ou o coordenador têm que compreender seu papel social nesse contexto. Na escola não se formam “apenas” alunos ou profissionais. Quem está ali sentado ouvindo a aula são futuros cidadãos que necessitam estar aptos a exercer seu papel na sociedade.

Nesta perspectiva, estes personagens ativos no processo de ensino-aprendizagem devem buscar soluções para as dificuldades enfrentadas na sala de aula e não somente buscar justificativas para os problemas que podem ocorrer nesse processo, abordando a pluralidade como algo vantajoso e não como um obstáculo que precisa ser eliminado.

Nesse sentido, o professor assume um papel central como mediador da aprendizagem, sendo responsável por criar condições que possibilitem o desenvolvimento das capacidades dos alunos, respeitando suas individualidades, ritmos e contextos socioculturais. Para Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio da mediação social, sendo o professor o agente responsável por estabelecer pontes entre o conhecimento e o aluno, promovendo interações significativas e intencionais.

A atuação eficaz desse mediador é essencial para que o aluno alcance todo o seu potencial de desenvolvimento, apropriando-se do conhecimento e utilizando-o de maneira autônoma, como sugere a teoria histórico-cultural de Vygotsky. Quando esse processo é comprometido, seja por falta de formação, por ausência de planejamento pedagógico intencional ou por desconhecimento das necessidades reais dos estudantes, a aprendizagem também fica prejudicada, sendo assim, é imprescindível que o docente esteja comprometido com sua própria formação e preparado para agir de forma reflexiva e intencional, valorizando a mediação como elemento essencial da prática pedagógica transformadora.

As questões de 6 a 8 abordam a prática pedagógica para a inclusão dos alunos com TDAH e a importância de trabalhar seus aspectos emocionais. Analisamos o olhar pessoal do participante da pesquisa, que se reflete em sua prática profissional para inclusão dos alunos com TDAH. Em concordância, todos os profissionais levantaram suas estratégias utilizadas na intervenção, tais como a avaliação diagnóstica, a

estimulação cognitiva para atenção e concentração, plano individual e personalizado, adaptações das atividades avaliativas, acolhimento e construção de vínculo.

A professora Helena revelou um olhar sensível e acolhedor na abordagem desses alunos; algo que já conseguiu incorporar em sua prática e que mudou sua compreensão sobre as singularidades do TDAH:

Ser mais tolerante, ter um olhar sensível, ser mais afetuosa e tentar entender ou compreender a criança nas suas dificuldades, que muitas vezes, o não quer fazer é a atividade é devido a atividade não ser interessante para ele, compreender que o não querer fazer, não é por preguiça, e simplesmente pela dificuldade que ele tem de entender o processo e me fez mudar a pratica e ter esse olhar sensível.

Percebemos que esta profissional conseguiu compreender o sentido de empatia no seu processo de ensino-aprendizagem e compreende que os alunos merecem esse acolhimento, esse olhar mais compreensivo para com eles e não somente esses alunos. É um professor que busca soluções para as dificuldades apresentadas e não somente as justifica e ignora.

Na questão 7 trazemos uma discussão sobre a adaptação das atividades, se somente isso conseguiria atender as necessidades dos alunos com TDAH. Em consenso, os professores afirmam que somente esta atitude não consegue totalmente concretizar a aprendizagem. Em resposta a questão, a professora Vanessa nos mostra um olhar crítico e minucioso sobre o assunto:

A pessoa com TDAH pode ser considerada uma "caixa" de surpresa em função das suas especificidades, como desatento, hiperativo/impulsivo e combinado; necessitando assim de um olhar diferenciado por parte do professor e equipe pedagógica, principalmente, na Escola Pública onde a quantidade de alunos por sala é muito maior. Nesse contexto, as adaptações de atividades são de grande importância no trabalho com esse público. Porém, sozinha não são suficientes para incluir de fato a pessoa com TDAH no ambiente escolar. São necessárias também, a adaptação nas avaliações, principalmente, as escritas, adaptações no ambiente da sala de aula, por menores que sejam, mudanças regimentais e melhorias na formação do professor.

Percebe-se um olhar multidimensional do trabalho com os alunos com TDAH e pode-se compreender que somente a adaptação de atividades não é suficiente para a inclusão desse estudante no âmbito escolar. Outras alternativas podem e devem ser

adotadas, como as adaptações dos espaços físicos, posicionando esses alunos longe de estímulos excessivos, como janelas ou portas, e oferecendo instruções claras e objetivas. De acordo com Mantoan (2006), a inclusão efetiva exige mais do que mudanças curriculares: ela demanda uma mudança de postura, de valores e de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos alunos. Uma simples adaptação de uma folha de atividade, sem considerar o ambiente, as interações e o modo como o estudante aprende, revela uma visão superficial de inclusão.

Além disso, é fundamental reconhecer que o processo de aprendizagem não se limita ao ambiente escolar, a família desempenha um papel essencial como extensão do processo educativo. Esse envolvimento familiar no cotidiano da criança, especialmente nos momentos de estimulação e acolhimento, pode potencializar significativamente o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais.

De acordo com as Diretrizes de Adequação de Pequeno Porte, elaboradas pelo MEC (BRASIL, 2015), a colaboração entre escola e família deve ser contínua e orientada, permitindo que os responsáveis compreendam as estratégias utilizadas em sala de aula e possam replicá-las ou adaptá-las no ambiente doméstico, fortalecendo o vínculo afetivo e a construção da autonomia do estudante. Esse trabalho conjunto reforça que a inclusão não é responsabilidade exclusiva da escola, mas um compromisso coletivo entre educadores, gestores e familiares.

Nesse contexto é importante observar seus alunos e realizar as adaptações curriculares fundamentais para que eles consigam consolidar o seu processo de aprendizagem de maneira sólida e eficaz, trabalhando também os aspectos emocionais e afetivos dos estudantes.

Na questão 8 do questionário de pesquisa é discutida a importância de se trabalhar os aspectos emocionais e afetivos dos alunos com TDAH na perspectiva psicopedagógica. Novamente houve um consenso de todos os professores ao afirmarem que, durante as intervenções psicopedagógicas, é fundamental trabalhar esses aspectos não apenas com alunos com TDAH, mas com todos os demais, assim como nos mostra a professora Camila na sua resposta ao questionário:

A essência psicopedagógica é saber como a pessoa aprende e a partir desse ponto realizar as intervenções e estimulações cognitivas necessárias. O psicopedagogo é considerado o terapeuta da aprendizagem, e nesse processo as emoções e sentimentos exercem papéis preponderantes, tanto para facilitar, quanto para dificultar o aprendizado, válido não somente para o TDAH, como todos os neurodivergentes. Assim sendo, realizar estratégias que auxiliam no equilíbrio entre emoções/sentimentos e o processo de aprendizagem, é sem dúvida, algo grandioso. Isso implica dizer que o professor precisa construir vínculo com o aluno e sua família, quando essa relação mútua acontece de fato, o profissional consegue ter êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos nesse relato a importância de trabalhar os vínculos afetivos, construir um elo de confiança com a criança e com a família. Dessa maneira, as intervenções tendem a apresentar maior eficácia, além de possibilitar uma compreensão mais ampla da aprendizagem dessa criança. Os alunos com TDAH, frequentemente, lidam com os sentimentos de frustração, rejeição e baixa autoestima, o que torna fundamental a presença de profissionais e familiares que atuem de maneira empática, acolhedora e consistente. Segundo Barkley (2002), os aspectos emocionais e afetivos não podem ser dissociados da intervenção pedagógica e terapêutica, pois impactam diretamente na forma como a criança se autorregula, responde aos estímulos do ambiente e se relaciona com os outros. Barkley (2002, p. 87) salienta:

As dificuldades associadas ao TDAH vão muito além da desatenção e da hiperatividade. Muitos desses indivíduos apresentam problemas significativos no controle das emoções e da impulsividade, sendo comum a presença de instabilidade emocional, frustrações frequentes e dificuldades nas relações interpessoais. Assim, é imprescindível que os programas de intervenção incluam estratégias voltadas ao desenvolvimento emocional e ao fortalecimento dos vínculos afetivos, promovendo o autocontrole e o equilíbrio emocional. Ignorar esses aspectos compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a qualidade de vida e a saúde mental dessas crianças e adolescentes.

Esse olhar ampliado e sensível à dimensão emocional do aluno com TDAH deve permear todas as ações pedagógicas e terapêuticas, trabalhando o afetivo, a escuta e o respeito às emoções da criança. Quando o ambiente escolar, o CAEE e a família atuam

de maneira integrada e afetiva contribuem significativamente para o fortalecimento da autoestima, para o reconhecimento do potencial do aluno e para a criação de ambientes mais seguros, onde ele possa desenvolver-se de forma mais equilibrada e autônoma.

Na questão 9 foi abordado como a escola poderia modificar sua estrutura pedagógica e organizacional para promover uma educação inclusiva. As respostas dos professores incluem as modificações no fazer pedagógico e na mentalidade de profissionais na área, a presença de um olhar sensível e a promoção de atividades diversificadas, como as atividades artísticas. São interessantes, porém, os aspectos salientados pela professora Gabriela em sua resposta à questão:

Entre tantos desafios que transpassam a educação brasileira em todas as modalidades, seja ela pública ou privada, a necessidade de uma escola inclusiva, é sem dúvida alguma, a mais importante, sobretudo, para os novos tempos em que estamos vivendo em função da diversidade de transtornos e deficiências sempre de forma ascendente. Além do preconceito em várias espécies e as dificuldades de aprendizagem com muita latência. Essa realidade só tende a crescer ano, pós ano. A escola, independentemente de qualquer particularidade, precisa abarcar tudo isso sem esquecer de ninguém, e para tal, ela tem que ser uma instituição inclusiva. Para fazer inclusão, antes de qualquer coisa, é necessário aos gestores escolares, professores e equipes pedagógicas ter conhecimento, vontade política e empatia pela a situação do outro. A partir dessa visão os outros aspectos essenciais irá se encaixando, a exemplo da formação continuada para os professores e demais profissionais envolvidos, sem ela, dificilmente esse processo acontece de forma significativa. Para além disso, é de suma importância repensar o currículo da escola, trazendo à tona às especificidades desses sujeitos dentro de uma diversidade maior. Quando repensa o currículo, automaticamente, vem as questões regimentais e as estruturas pedagógicas, a exemplo do planejamento e das práticas pedagógicas que precisam convergir em torno da inclusão.

Ao analisarmos a resposta do professor, fica evidente a maneira e as possibilidades de promover uma educação inclusiva, que traga visibilidade às necessidades educacionais específicas dos alunos, sobretudo dos estudantes neurodivergentes. Para que a inclusão realmente aconteça, é preciso mais do que adaptações pontuais ou discursos politicamente corretos. Faz-se necessário um compromisso real com mudanças estruturais, mas a escola ainda apresenta dificuldades significativas em romper com o modelo tradicional, excludente e centrado na homogeneidade.

A diversidade presente na sala de aula exige que se reformulem não apenas práticas, mas também os fundamentos da organização pedagógica, incluindo o currículo, que precisa ser flexível, acessível às diferentes formas de aprender e de se expressar. Mantoan (2003, p. 38), uma das principais referências em educação inclusiva no Brasil, enfatiza que:

Não basta simplesmente inserir alunos com deficiência ou transtornos na escola regular. A inclusão exige mudanças profundas nas concepções, nos valores, nas atitudes e nas práticas pedagógicas. A escola inclusiva é aquela que se transforma para acolher a todos, reconhecendo que a diversidade é constitutiva da condição humana. O currículo, nesse contexto, não pode ser rígido nem uniforme, mas deve se adequar às possibilidades dos alunos, valorizando seus saberes e potencialidades. A função da escola, portanto, não é a de normalizar comportamentos ou padronizar aprendizagens, e sim, de criar condições para que todos possam aprender com qualidade e dignidade.

Essa perspectiva traz a reflexão que a verdadeira inclusão não se dá apenas pela presença física dos alunos com deficiência ou transtornos na sala de aula, mas pela garantia do direito à aprendizagem. Neste ponto de vista, o currículo precisa deixar de ser um conjunto fixo de conteúdos e passar a ser um instrumento de mediação entre o conhecimento e os alunos. Essa flexibilização curricular deve estar presente em todos os níveis de ensino e ser acompanhada de práticas pedagógicas diferenciadas, que considerem os modos de aprendizagem de cada estudante.

Para os alunos neurodivergentes, isso significa acolher suas formas particulares de pensar, sentir e interagir com o mundo, sem buscar encaixá-los em moldes que não lhes servem, pois, a inclusão só se efetiva quando a escola reconhece a singularidade como parte da sua missão educativa. Desse modo, a escola inclusiva ainda é algo em construção, porém podemos repensar o currículo escolar e trazer à tona as especificidades educacionais, como nos aponta a resposta do professor. Realizando tais modificações podemos nos constituir como uma escola verdadeiramente inclusiva.

Na questão 10 foram discutidos quais os maiores desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos com TDAH. Em suas respostas os professores elencaram diferentes desafios enfrentados na sala de aula regular. Dentre eles, o professor Ricardo destaca:

- * A ineficiência na formação do professor;
- * Carência na auto formação do professor, gerando a falta de conhecimento sobre o assunto;
- * Diagnósticos distorcidos da realidade;
- * Planejamentos sem conexão com as dificuldades e habilidades do aluno;
- * Grande quantidade de alunos dentro uma mesma sala, incluindo os com TDAH;
- * O uso exclusivo do laudo médico para definir as habilidades do aluno. Ou seja, focar no laudo e não nas habilidades;
- * Homogeneizar os alunos com TDAH;
- * Currículo e regimento desatualizado.

Percebemos que ainda temos muitos outros desafios, mas os principais elencados pelos professores são estes. Se forem analisados de maneira cuidadosa, é perceptível que há ainda muitos outros desafios a serem enfrentados pelos mediadores do processo de ensino-aprendizagem, porém destaca-se esses como os mais presentes e nítidos no contexto escolar.

Durante a pesquisa, foi possível ir além das perguntas propostas no questionário, ao perceber que, dentre os professores havia alguns profissionais psicopedagogos, que tinham filhos com TDAH, aproveitamos a oportunidade para saber mais detalhadamente sobre o caso, pela ótica profissional e familiar, de quem convive com uma criança com TDAH. A professora e psicopedagoga respondeu:

Meu filho ele teve esse diagnóstico, já na fase quase adulta e para mim foi um grande desafio, por que eu passei o tempo, sempre reclamando ele, chamando atenção em coisas simples, e achava, eu via as atitudes dele, como teima, pirraça mesmo. Quando veio na fase adulta as responsabilidades dele, ele começou a demonstrar os problemas que se tem quando não é tratada. Para mim foi muito difícil, e hoje eu percebo que mudei muitas práticas, o simples fato de reclamar coisas para ele, uma coisa dolorosa. Após o diagnóstico eu me aproximei mais por ele, tentei entender como realmente era o TDAH, e como se sentia. Então percebi que coisas simples como esquecer as coisas cotidianas do dia a dia, era algo normal para ele. Atualmente eu percebo que quando se tem uma terapia, e quando o diagnóstico é precoce é bem melhor, por que eles sabem lidar com essas confusões, porque a cabeça deles funciona de maneira diferente, então é tudo muito rápido, sofrendo antecipadamente coisas que ainda não aconteceram, são muitas informações ao mesmo tempo para ele conseguir assimilar tudo. O quadro dele melhorou após o uso dos medicamentos e em conjunto com as terapias. Atualmente ele já é adulto com curso superior completo, porém é um adulto que necessita ter os acompanhamentos e a compreensão das pessoas que te rodeiam, com muito afeto, compreendendo e permitindo o alto conhecimento do indivíduo.

Percebe-se nesse relato como é complexa a ausência do diagnóstico e da intervenção do TDAH, trazendo complicações para a vida cotidiana, além de ocasionar, por falta de compreensão do transtorno, julgamentos, segregação e dificuldades emocionais, como insegurança, baixa autoestima e desmotivação. O diagnóstico precoce é um fator determinante para a criação de estratégias de suporte que favoreçam o desenvolvimento global da criança. Ao identificar o transtorno ainda na infância, torna-se possível construir um plano de intervenção individualizado, que considere as necessidades específicas do aluno no ambiente escolar e familiar, minimizando os impactos negativos do TDAH ao longo da vida. Barkley (2002, p. 93) salienta sobre o diagnóstico do TDAH que

não é apenas um rótulo clínico, mas uma ferramenta essencial para que pais, professores e profissionais da saúde possam entender o comportamento da criança, desenvolver expectativas realistas e aplicar intervenções eficazes. Sem o reconhecimento adequado, essas crianças são frequentemente tratadas como desobedientes, imaturas ou desinteressadas, o que agrava ainda mais seus quadros emocionais e sociais.

Dessa forma, é imprescindível que o diagnóstico seja realizado por uma equipe multidisciplinar capacitada, aliando avaliações médicas, psicopedagógicas e comportamentais, para que a intervenção seja conduzida de maneira ética, empática e eficaz, promovendo a autonomia e o bem-estar da criança com TDAH e de sua família.

Após a análise cuidadosa dos questionários respondidos pelos professores, foi possível observar que uma das principais barreiras enfrentadas pelos alunos com TDAH é a falta de formação do professor e a ausência de preparo do âmbito escolar, que ainda não está devidamente instrumentalizado para as especificidades dos alunos com o TDAH.

Percebe-se nas respostas dos professores que na escola regular ainda há uma falta de preparo, e escolar para conseguir incluir e compreender os alunos com suas diversidades. Os professores precisam procurar se aperfeiçoar, possibilitando desde modo uma melhor aprendizagem dos seus alunos.

Observa-se que o caminho para a inclusão desses alunos, como é relatado nas respostas dos professores, não envolve questões impossíveis, mas atitudes que podem e

devem ser tomadas diariamente no percurso do processo de ensino-aprendizagem, buscando ter um olhar sensível com empatia, compreendendo e buscando inovar nas suas estratégias para conseguir auxiliar melhor os alunos com TDAH.

É notório que a adaptação de atividades somente não consegue atender a demanda total do aluno com TDAH, pois faz-se necessário utilizar uma abordagem multidisciplinar com variados profissionais com o psicopedagogo e o psicólogo educacional, que compreendem como o indivíduo aprende, abarcando os aspectos emocionais e afetivos nas suas intervenções, pois este compreende que o ser humano é um ser psicossocial, e os aspectos socioemocionais influenciam diretamente no processo de aprendizagem.

Observa-se que algumas modificações podem ser realizadas para possibilitar a melhor aprendizagem desses alunos, como ajustes ou adaptações curriculares, modificação de atividades em sala, buscando aquelas que sejam mais atrativas para os alunos, para que assim eles consigam manter a concentração e consolidar a aprendizagem.

As adaptações curriculares não devem ser vistas como uma forma de “facilitar” o conteúdo, mas sim como estratégias pedagógicas que possibilitam o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno, respeitando o ritmo e as características individuais do estudante com TDAH, como por exemplo, a flexibilização do tempo para realização de atividades, a organização diferenciada dos conteúdos, a diversificação dos instrumentos de avaliação e o uso de recursos visuais e tecnológicos que facilitem a compreensão e o engajamento.

Inúmeras vezes, o modelo curricular rígido e homogêneo presente nas escolas dificulta a aprendizagem dos alunos neurodivergentes ao não considerar suas necessidades específicas. Para que a inclusão se efetive, é preciso que os professores sejam orientados e formados para pensar em um currículo mais acessível, dinâmico e interativo. Segundo Carvalho (2004, p. 72):

As adaptações curriculares são recursos fundamentais para garantir o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Elas não se referem apenas a mudanças nos conteúdos, mas à reorganização das estratégias de ensino, das formas de interação em sala, dos materiais didáticos e da avaliação. Isso significa compreender que o currículo precisa ser flexível o suficiente para responder às diferenças dos alunos, e não o contrário. Ao propor adaptações, o professor reconhece as barreiras

existentes e se compromete em superá-las, garantindo condições reais de aprendizagem para todos.

Diante disso, é essencial que as instituições escolares desenvolvam políticas pedagógicas que favoreçam a construção de um currículo inclusivo e adaptável, voltado para a valorização da diversidade e da equidade no processo educativo, no caso específico do TDAH. Isso significa adotar estratégias que favoreçam a organização da rotina, o reforço positivo, a divisão das tarefas em pequenas etapas, o uso de atividades práticas e a criação de ambientes com menos estímulos dispersores.

Neste cenário, o apoio constante do professor, aliado ao trabalho conjunto com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), pode potencializar os resultados acadêmicos e socioemocionais desses estudantes, promovendo não só a aprendizagem, mas também o sentimento de pertencimento e valorização dentro do ambiente escolar.

Destacam-se também inúmeros desafios que os professores com alunos com TDAH podem ter que enfrentar como a ineficiência na formação, diagnósticos inadequados, grande quantidade de alunos em sala, entre outros fatores. Vale salientar que todos os alunos são diversos e tem suas singularidades, deste modo, no cenário de sala de aula, o professor deve estar apto para lidar com essas diferenças, buscando consolidar a aprendizagem de todos os alunos presentes no âmbito escolar.

Percebe-se a importância da intervenção para TDAH desde criança, para possibilitar uma condição de vida melhor para os indivíduos que têm o transtorno. É possível observar especialmente através do relato do profissional que convive com o filho com TDAH, a melhora expressiva que teve após iniciar as intervenções comportamentais e as terapias medicamentosa, com as orientações médicas do profissional que estava o acompanhando.

Desse modo, observa-se, através dos relatos dos professores, que na escola regular ainda existe um despreparo para o ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH e que os professores devem buscar aprimoramento na sua formação de modo geral possibilitando uma melhor atuação em sala de aula, assim como os pais devem buscar intervenção adequado para o transtorno, para que seus filhos consigam concretizar o seu processo de aprendizagem de maneira consistente.

3.2 O QUE SE EVIDENCIOU NAS OBSERVAÇÕES DOS ATENDIMENTOS SOBRE AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH

As abordagens do TDAH devem ser multidisciplinares, contando com o auxílio de profissionais de várias áreas, como psicólogos, psicopedagogos, psicomotricista, entre outros, esses profissionais devem analisar e buscar as melhores estratégias para o aluno, utilizando uma abordagem individual e personalizado. Além desses profissionais, a orientação médica também é fundamental na intervenção, pois a casos que a criança pode ter a necessidade do uso de medicamentos, para proporcionar uma melhora na qualidade de vida desse indivíduo.

O psicopedagogo é o profissional que atende às demandas dos alunos que tem alguma deficiência, transtorno ou dificuldade de aprendizagem, podendo atuar em diversas áreas de maneira preventiva ou terapêutica, podendo estar presente na escola regular, auxiliando de modo direto o professor ou atuando em centros de atendimento educacional especializado. Esse profissional desempenha um papel importante na aprendizagem dos alunos, como enfatiza Oliveira (2019, p. 27):

O psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola para poderem trabalhar com uma criança que apresente o transtorno, é um trabalho árduo que necessita de muito empenho e dedicação, precisa de muita informação e uma intensa relação com a família dessa criança e que não seja apenas um profissional da educação, precisa ser acolhedor, e transmitir confiança tanto para a criança, quanto para a família. Cabe ao professor detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem e encaminhar a criança ou adolescente para uma avaliação psicopedagógica. Portanto o psicopedagogo poderá participar da dinâmica de relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca, promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; pode realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo. O trabalho psicopedagógico consiste em atuar diretamente sobre a dificuldade escolar apresentada pela criança, procurando suprir essa defasagem e trabalhando para reforçar o conteúdo possibilitando condições para que novas aprendizagens possam ocorrer e orientar os professores em planejar atividades que possam atrair o portador do TDAH.

O psicopedagogo desempenha um trabalho de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois esse poderá minimizar o impacto negativo dos transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Percebe-se que este profissional deve estabelecer uma boa relação com a família e com o aluno que está sendo atendido para que as intervenções possam ocorrer da melhor maneira possível.

Durante as observações dos atendimentos no CAEE, foi possível perceber, a importância da utilização medicamentosa durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Foi observado que um dos alunos, que estava sem o uso do medicamento, não conseguiu realizar nenhuma das atividades propostas pela psicopedagoga que lhe atendia. Em atendimentos posteriores, com a utilização do medicamento de maneira adequada, houve uma mudança notória no comportamento da criança, a qual conseguia manter a concentração e a atenção sustentada durante os cinquenta minutos do atendimento. É importante ressaltar que a medicação pode não ser necessária a todos os indivíduos com TDAH e, para alguns, apresenta efeitos colaterais, entretanto, na maioria dos casos, como afirma Silva (2009), a terapia medicamentosa se mostra eficaz.

Observando Théo durante o atendimento psicopedagógico, foi evidente que a suspensão inadequada da medicação impactou negativamente seu comportamento e sua capacidade de aprendizagem, o uso de medicamentos para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma das abordagens terapêuticas mais eficazes, especialmente quando associado a intervenções psicopedagógicas e comportamentais.

No entanto, essa medicação precisa ser administrada com responsabilidade e sob rigorosa orientação médica, considerando as especificidades de cada caso. A decisão de interromper o tratamento, sem avaliação profissional, pode comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social da criança. A atuação conjunta entre família, escola e profissionais de saúde é essencial para garantir que o tratamento medicamentoso seja eficaz e seguro, como nos norteia Barkley (2002, p. 156):

A medicação é uma ferramenta poderosa para o tratamento do TDAH, mas seu uso requer acompanhamento contínuo e profissional. Interromper ou ajustar doses sem supervisão médica pode acarretar sérios prejuízos ao comportamento e à aprendizagem da criança, além de dificultar o processo de intervenção em outros âmbitos. Pais e responsáveis precisam ser orientados sobre os efeitos esperados e as possíveis reações, bem como a importância de

manter o tratamento regularmente. A escola, por sua vez, deve participar desse processo de forma colaborativa, fornecendo informações sobre o desempenho do aluno em sala de aula e promovendo ações conjuntas com os serviços de saúde.

As intervenções medicamentosas são de suma importância durante a abordagem do TDAH, porém algumas crianças adaptam-se melhor do que outras. A medicação, a dosagem e inclusive a suspensão dos medicamentos deve ser estudada e avaliada pelo médico responsável pelo acompanhamento da criança ou pode trazer prejuízos para a aprendizagem do aluno.

O período de observação-participante possibilitou a compreensão do processo de aprendizagem dos alunos com TDAH, que aprendem de maneiras diversas. Assim como todo indivíduo, tem suas peculiaridades e suas preferências. Observando o atendimento do Enzo Davi, foi possível perceber as intervenções realizadas.

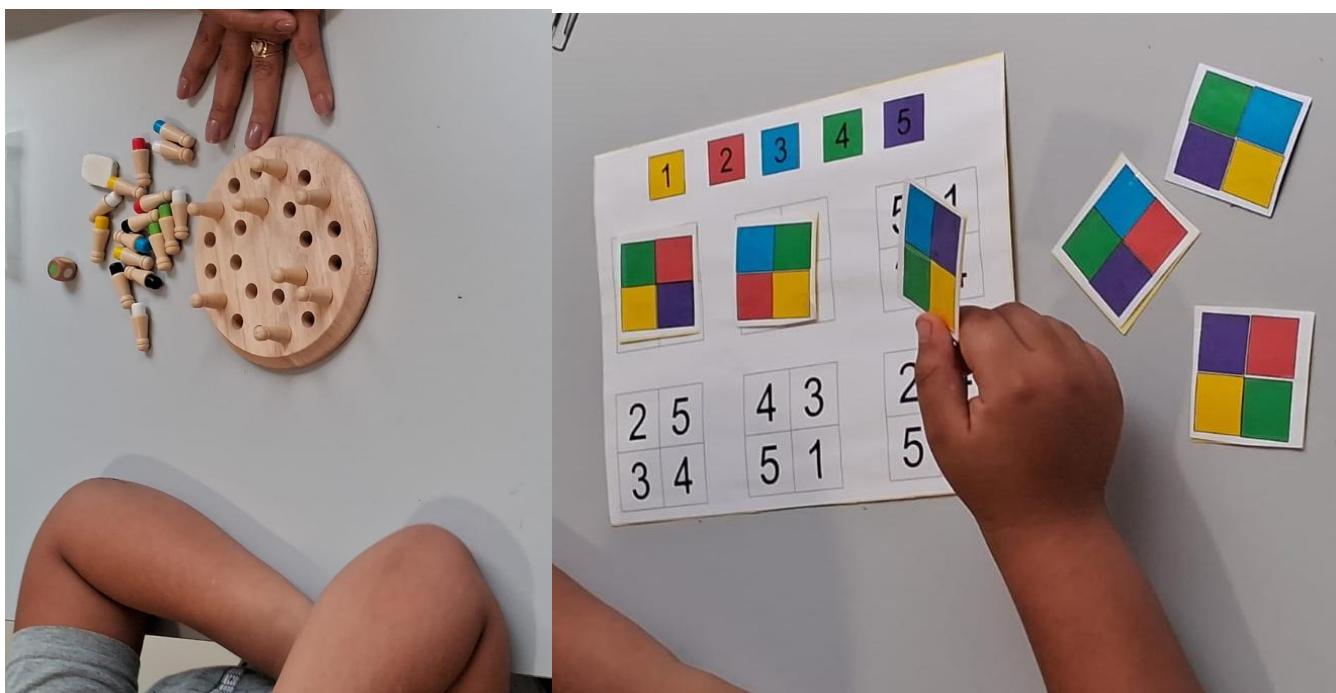


Figura 01: Intervenção psicopedagógica, utilizando jogos, para estimular concentração, planejamento e memória;

A psicopedagoga utilizou dois jogos durante a intervenção, um jogo de associação de cores e números e outro de memorização das cores e seus respectivos lugares. A criança diagnosticada com TEA¹, TOD², e TDAH apresentando durante o atendimento muita agitação. A professora, antes do início do atendimento, estabeleceu uma comunicação com a criança, investigando como ele estava e porque estava se ausentando dos atendimentos, estabelecendo inicialmente com a criança uma conexão afetiva.

A criança realizou os jogos propostos se divertindo, aprendendo e estimulando a concentração, planejamento e memória. Durante as intervenções psicopedagógicas, é comum os professores utilizarem recursos pedagógicos, como os jogos, para conseguir estimular as áreas neurológicas necessárias. Os jogos vêm sendo utilizados com recursos pedagógicos há muito tempo e também podem ser utilizados nas intervenções, como indica Oliveira (2019, p. 34):

Através dos jogos, a criança deverá submeter-se às regras e normas, onde poderá desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, auto-imagem, tolerar frustrações, saber ganhar ou perder, saber esperar sua vez, planejar uma situação, aprender a ouvir, etc.

Percebe-se que, através dos jogos com regras e normas, os alunos com TDAH podem desenvolver sua concentração, memória, aprendendo a esperar a sua vez e a lidar com frustrações. Durante os atendimentos, os alunos, por gostarem de brincar conseguiam se manter concentrados. Alguns, devido as outras comorbidades que tinham (como o TOD), apresentaram menor tolerância a frustração, apresentando isso principalmente quando perdiam o jogo.

Observa-se que todos os jogos ou atividades utilizadas nas intervenções são bem coloridos e atrativos para as crianças atendidas. Além disso, são utilizadas propostas que exploram os interesses específicos de cada aluno, o que tem revelado resultados positivos,

¹O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento com características variáveis, na área da comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos, manifestados desde a infância

²O Transtorno Opositor Desafiador é um transtorno comportamental diagnosticado na infância ou na adolescência, caracterizado por comportamento desafiador, desobediente e hostil em relação a figuras de autoridade

especialmente quando se leva em conta o hiperfoco³, uma característica frequentemente presente em pessoas com TDAH.

Nessa lógica, foi possível perceber com clareza o que afirmou o professor no questionário de pesquisa anterior: “o TDAH é uma caixa de surpresa”. Esse aspecto ficou evidente ao observar como algumas crianças demonstravam atenção e concentração muito superior ao esperado ao realizar atividades ligadas a seus interesses pessoais, mesmo que apresentassem dificuldades para manter o foco em outras tarefas mais convencionais.

Embora o transtorno esteja frequentemente associado à desatenção e à distração, é importante compreender que a dificuldade está, na verdade, em regular e manter o foco voluntariamente, o que não exclui a capacidade de entrar em estados de alta concentração em contextos motivadores. Nesta perspectiva, Barkley (2002, p. 115) afirma:

O hiperfoco, embora não listado como critério diagnóstico do TDAH, é relatado com frequência por pacientes e seus familiares. Trata-se de um estado de atenção intensa, em que a pessoa se envolve profundamente em uma tarefa, ignorando distrações externas. Isso ocorre, geralmente, em atividades que envolvem alta motivação ou prazer pessoal, como jogos eletrônicos, desenhos, esportes ou temas de grande interesse. Paradoxalmente, esse fenômeno pode causar confusão nos adultos que lidam com a criança, pois não compreendem como alguém que ‘não consegue se concentrar’ pode manter foco por tanto tempo em determinadas situações. Entender o hiperfoco como parte do perfil neuropsicológico dessas crianças é essencial para elaborar estratégias educativas mais eficazes. (BARKLEY, 2002, p. 115).

Dessa forma, o uso intencional do hiperfoco no ambiente educacional pode representar uma valiosa estratégia de intervenção. Ao identificar os temas, dinâmicas ou objetos que capturam o interesse da criança com TDAH, o educador pode planejar atividades que canalizem essa atenção concentrada para objetivos pedagógicos. Isso pode ser feito, por exemplo, adaptando conteúdos curriculares para formatos mais atrativos ou conectando tarefas a áreas de interesse específicas, o que favorece o engajamento, a aprendizagem significativa e a permanência na atividade.

³ O hiperfoco pode ser compreendido como uma atenção intensa e sustentada, porém seletiva, voltada a atividades que despertam forte interesse ou prazer na pessoa.

Nesta perspectiva, em vez de tentar suprimir o hiperfoco, o ideal é utilizá-lo como um ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades, sempre com o acompanhamento atento e sensível de professores e psicopedagogos.



Figura 02: Jogo de percepção visual, planejamento e concentração, utilizado na intervenção.

Os psicopedagogos utilizavam o hiperfoco para estimular mais as crianças aumentando à vontade para fazer a atividade proposta. Percebemos um universo diversificado, onde para cada criança tinha uma proposta individual, baseada na preferência de cada uma, como jogos com dinossauros, carros, uma fazenda com inúmeros animais.

Assim os alunos conseguiam manter mais o foco nas atividades com os temas mais próximos da sua preferência. Segundo relatos dos psicopedagogos, nos acompanhamentos desses alunos nas salas de aula regulares, após as intervenções, as crianças começaram a melhorar sua concentração e os professores começaram a buscar estratégias melhores para auxiliar na aprendizagem deles.

É perceptível que o acompanhamento psicopedagógico e os demais acompanhamentos devem estar em correlação com o mesmo objetivo, ou seja, devem estar focados na mesma área para que assim possam apresentar melhores resultados. Na perspectiva do TDAH, deve-se focar em desenvolver a concentração e a atenção

sustentada, a lidar com frustrações, a reduzir a impulsividade, a desenvolver a resiliência e a persistência diante das dificuldades, entre outras habilidades.



Figura 03: Jogo de Concentração, Atenção, planejamento, percepção visual e controle inibitório.

Durante as intervenções, os psicopedagogos utilizaram o jogo da figura 3, para estimular a concentração, o planejamento, a percepção visual e o controle inibitório. A atividade exigia que as crianças encaixassem corretamente as cores conforme regras específicas, o que favorecia a permanência na tarefa e a autorregulação do comportamento. Esse tipo de prática não apenas colabora com o desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas, como também contribui para o avanço da autonomia intelectual da criança, respeitando seu estágio de desenvolvimento ao lidar com desafios lúdicos, a criança é motivada a refletir, antecipar ações, solucionar problemas e superar a frustração de forma construtiva.

Essa proposta está fortemente alinhada à teoria de Jean Piaget, que compreende o jogo como uma atividade fundamental no processo de desenvolvimento da inteligência infantil. Segundo Piaget (1971, p. 170):

O jogo é o reflexo das estruturas mentais da criança e, ao mesmo tempo, um meio de consolidar e construir novos esquemas de pensamento. Através do jogo, a criança assimila aspectos da realidade, transformando-os em experiências significativas para si. Jogar não é apenas se distrair, é pensar, agir, organizar e reestruturar suas ações frente a situações novas. A atividade lúdica estimula a atenção, a memória, o raciocínio lógico e, sobretudo, a adaptação ativa ao meio. Portanto, os jogos devem ser compreendidos como instrumentos essenciais para o desenvolvimento da inteligência e não como atividades periféricas no processo educativo.

Nesse sentido, a escolha de jogos com objetivos específicos durante os atendimentos psicopedagógicos não é aleatória, mas fundamentada em teorias que valorizam a interação entre ação e pensamento. Estimular o controle inibitório, a percepção e o raciocínio lógico por meio de atividades lúdicas possibilita que a criança com TDAH desenvolva competências essenciais para o convívio social e o desempenho escolar. O brincar, nesse contexto, deixa de ser visto apenas como recreação e passa a ser uma ferramenta pedagógica rica, capaz de promover avanços cognitivos, emocionais e comportamentais, especialmente quando mediado por profissionais qualificados que compreendem a importância de adaptar o jogo à realidade e às necessidades de cada criança.

Observou-se, durante esse atendimento, que as crianças se envolviam muito nesse jogo, que para eles era muito atrativo. Alguns apresentaram uma certa dificuldade em lidar com as frustrações, porém o psicopedagogo conversou com a criança que voltou ao seu estado de tranquilidade novamente. Isso nos mostra que as maiores dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH é por não desenvolver esse controle inibitório. Por isso também enfrenta tantos problemas para manter relações de amizades.

Deste modo percebe-se a importância do acompanhamento de variados profissionais, pois essas crianças podem enfrentar dificuldades em diversas áreas (acadêmicas, comportamentais, nas relações pessoais). Observa-se, nesse sentido, os alunos com TDAH deve sempre fazer seus acompanhamentos terapêuticos e se houver necessidade a utilização medicamentosa.

De acordo com as observações dos atendimentos no CAEE, ficou evidente a importância dessas intervenções no acompanhamento das crianças com TDAH, o qual todos os indivíduos presentes nesse processo de ensino aprendizagem precisam buscar aperfeiçoamento para melhoria nos atendimentos às demandas dessas crianças.

Percebe-se que, por esses profissionais estarem interagindo diretamente com as famílias das crianças e por estabelecer um elo de confiança com os alunos atendidos, auxiliam nas intervenções, aumentando a interação das crianças, buscando o que nos salientou um dos professores no questionário, “um olhar sensível” para essas crianças.

É perceptível que o ensino-aprendizagem dessas crianças atendidas no CAEE ocorre de modo harmonioso. Através de um olhar especializado, as suas especificidades podem ser acolhidas e a aprendizagem é viabilizada de maneira concreta, levando a ideia que Mantoan (2018) nos relata de que as diferenças em sala de aula devem ser valorizadas e não segregadas.

Observa-se que todos os profissionais psicopedagogos estão sempre em busca de melhores formações para poder melhor atender as crianças com TDAH, desse modo fica evidente o empenho e a dedicação deles por seu trabalho, compreendendo o seu papel social na vida dessas crianças.

Os jogos utilizados durante as intervenções são todos confeccionados pelos profissionais que pensam detalhadamente em como utilizarão o jogo e qual área será trabalhada por aquele jogo, porém, assim como nos relatou alguns professores, alguns jogos como dama e dominó pode ser comprados e serem utilizados em casa por esses alunos.

Os jogos feitos em casa podem não ter o mesmo direcionamento ou estimulação cognitiva do que quando realizados por um profissional especializado, pois estes sabem como modificar o jogo para estimular as áreas necessárias, mas podem significar uma extensão do processo de aprendizagem e reforçar o aprendizado promovido pela escola, essa relação de apoio familiar certamente auxiliará a criança em seu desenvolvimento escolar e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento. Sendo assim, é de suma importância repensar as práticas inclusivas em uma perspectiva psicopedagógica para possibilitar aos alunos que convivem com esse transtorno oportunidades igualitárias de aprendizagem, isto é, observar suas dificuldades e buscar soluções possíveis para que realmente o processo de aprendizagem seja efetivo.

Deste modo, no transcorrer desse trabalho, foi abordado as dificuldades enfrentadas no âmbito do ensino regular, demonstrando que ainda há falhas na formação do professor ocasionadas por diversos fatores, dentre os mais cotados estão a falta de iniciativa do profissional e a fragilidade na sua formação acadêmica.

Entende-se as dificuldades enfrentadas pela escola regular, como salas de aulas com grande quantidade de alunos e a falta de coerências em alguns relatórios médicos, como foi nos relatado no questionário de pesquisa, porém isso não isenta a instituição de buscar melhorias para a abordagem e consolidação da aprendizagem dos alunos, que independente de suas diferenças, devem ser valorizados como personagens ativos do processo educacional.

A análise realizada sugere que a escola regular ainda não está preparada para a inclusão das crianças com TDAH, mas percebe-se também que as intervenções psicopedagógicas auxiliam os alunos no seu processo de aprendizagem, tornando-se muito importantes. Somado a isso, seria necessário um trabalho multidisciplinar, com variados profissionais, e eventualmente o uso de medicamentos.

Constatou-se também que diversas intervenções são necessárias para que os alunos consigam se desenvolver sem maiores transtornos. Desse modo essas crianças devem evitar se ausentar dos atendimentos, pois quando isso ocorre o progresso observado pelo psicopedagogo pode ter regredido.

Este trabalho possibilitou a análise do ensino-aprendizagem dessas crianças sob uma perspectiva psicopedagógica, mostrando através das respostas dos professores, que a escola regular ainda está despreparada para concretizar, de maneira efetiva, o processo

de ensino-aprendizagem desses alunos, especialmente daqueles com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

A falta de preparo dos docentes e da instituição escolar revela uma dificuldade em compreender e atender às singularidades desses estudantes, o que compromete diretamente sua trajetória educacional. Muitos professores ainda demonstram insegurança ao lidar com essas demandas, resultado de lacunas na formação inicial e da ausência de suporte técnico-pedagógico contínuo.

Além dessas dificuldades, é evidente a escassez de políticas públicas que garantam, de forma sistemática e eficaz, a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Observa-se uma grande distância entre o discurso legal e a prática cotidiana nas escolas, essa ausência de ações estruturadas e coerentes evidencia a necessidade de comprometimento por parte dos gestores públicos na formulação e implementação de políticas educacionais que contemplem a diversidade.

Outro ponto crítico é a formação continuada para os professores, que devem receber suporte permanente para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e atualizadas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) já aponta a importância da formação contínua como elemento essencial da qualidade da educação, mas, na prática, essa diretriz muitas vezes não se concretiza. A formação continuada não deve ser vista como um evento pontual, mas como um processo permanente que permita ao professor refletir sobre sua prática, conhecer novas metodologias e aprimorar sua atuação frente às necessidades educacionais específicas dos alunos. Sem esse investimento, dificilmente será possível promover uma escola inclusiva em sua totalidade.

Na perspectiva psicopedagógica, o trabalho realizado pelo CAEE, no que tange às intervenções para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, ocorre de maneira eficiente e com qualidade, contando com profissionais capacitados, e que evidentemente exercem seu trabalho com responsabilidade e assertividade. Desse modo, a interação com a escola, com a família e demais profissionais envolvidos nesse processo pode ocorrer de maneira coerente e eficaz.

É importante salientar que todos os nomes citados nesse trabalho são fictícios, para preservar a identidade dos investigados. A análise das práticas observadas permite afirmar que, apesar das limitações estruturais e da ausência de políticas públicas mais

robustas, as ações do CAEE representam uma resposta positiva no enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH no ambiente escolar.

Na perspectiva pessoal e profissional, esta pesquisa representou uma experiência profundamente significativa. A oportunidade de acompanhar de perto as intervenções psicopedagógicas e analisar suas implicações teóricas e práticas ampliou minha compreensão sobre a complexidade do processo ensino-aprendizagem de crianças com TDAH.

Este estudo reforçou em mim a convicção de que o olhar sensível, a escuta ativa e o planejamento pedagógico intencional são indispensáveis na prática docente inclusiva, contribuindo de maneira marcante para minha formação acadêmica ao me proporcionar uma base sólida para futuros estudos na área da psicopedagogia e para minha vida profissional, fortalecendo o compromisso ético com a educação equitativa, empática e baseada na valorização das singularidades de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de alunos com TDAH: uma análise psicopedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: a teoria da autoeficácia. São Paulo: Editora Universitária, 1997.

BARKLEY, Russel. Alan. Executive functions: o que são e como funcionam. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

BARKLEY, Russell Alan. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: guia completo para o diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes de adequações de pequeno porte para estudantes público-alvo da educação especial. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 19 mai 2025.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jul. 2009.

BORTONI-RICARDO, STELLA MARIS: O professor pesquisador; Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

COSTA, M. F. A perspectiva psicopedagógica na educação inclusiva de alunos com TDAH. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CARVALHO, Rosita Edler. Inclusão: concepções que embasam a prática. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, A. C. Desenvolvendo práticas inclusivas: a experiência de professores com alunos com TDAH. Revista de Educação Especial, v. 31, n. 1, p. 115-130, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições atuais e futuras. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

GOMES, Adriana Farias; BENEVOLO, Virna Freitas; BARROS, Lucas Novais; SILVA, Manassés dos Santos. Estratégias escolares para crianças com TDAH: evidências de eficácia relacionadas à aprendizagem. In: Diálogos Sobre Educação: desafios teórico-metodológicos. Vol. 3, 2024. ISBN 978-65-5360-811-5. disponível em: www.editoracientifica.com.br.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

MANTOAN, Tereza. TDAH: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Editora Universitária, 2018.

MANTOAN. Maria Tereza Egler. Inclusão escolar; O que é? Porque? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Heloíse Pereira de et al. O uso da Ritalina em crianças com TDAH: uma revisão teórica. Questões controversas do mundo contemporâneo, Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 1-

17,ago.2018.Disponível em:<https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/633>. Acesso em: 20 mai. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Protocolo Facultativo. Nova Iorque: ONU, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 20 mai. 2025.

OLIVEIRA, M. A. Inclusão escolar: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Dailane. Avaliação Intervenção Diagnóstico: TDA TDAH, 1 volume. Rio de Janeiro: Copyright, 2019.

ROTTA, Newra Tellechea. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 108-116, abr./jun. 2006

SANTOS, R. M. A perspectiva psicopedagógica na educação inclusiva. Revista de Educação em Ciências e Tecnologia, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2019.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentis inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVA, José Roberto. Práticas inclusivas no ensino-aprendizagem de alunos com TDAH. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 2, p. 247-262, 2020.

THOMAS, R. et al. Prevalência de TDAH em crianças e adolescentes: dados agrupados entre 6,7% e 7,8% em meta-análise com mais de 175 estudos. *Pepsiç Psicologia & Sociedade* (meta-análise disponível em língua portuguesa)

UNESCO. Educação inclusiva no Brasil. Brasília: UNESCO, 2025. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/99493>. Acesso em: 20 mai. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUE OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da (o) Participante: _____
 Documento de Identidade/CPF: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 CEP: _____ Telefone: (____) _____ / (____) _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: **As práticas inclusivas no ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH**
2. PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: **Profa. Dra. Raquel Lima Besnosik**
Cargo/Função: **Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IX**
3. PESQUISADOR (A) DISCENTE: **Wallisson da Cruz Santos**
Cargo/Função: **Discente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IX**

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **As práticas inclusivas no ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH no CAEE**, de responsabilidade do pesquisador **Wallisson da Cruz Santos**, discente do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo analisar a **perspectiva psicopedagógica do ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no CAEE**. Caso aceite, o (a) senhor (a) **participará de uma entrevista com perguntas semiestruturadas, que será gravada em áudio, e participará de algumas observações de atendimentos com os alunos com TDAH.**

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o senhor (a) não será identificado. Caso queira, (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o senhor

FIGURA 01: Primeira página do termo de Consentimento livre e esclarecido, utilizado para a pesquisa. obs.: Os dados pessoais do pesquisador e do pesquisador orientador foram retirados do documento em anexo.

(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Raquel Lima Besnosik

Cidade: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

PESQUISADOR (A) DISCENTE: Wallisson da Cruz Santos

Cidade: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNEB: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000, Tel: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br


Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP: SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN – Unidade II – Ministério da Saúde CEP: 70750-521 – Brasília – DF.

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos da pesquisa **As práticas inclusivas no ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade e consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarci este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via, a mim.

Barreiras -BA, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do participante da pesquisa

 Documento assinado digitalmente
RAQUEL LIMA BESNOSIK
Data: 10/14/2025 17:42:56-0300
Verifique em <http://verifica.br.gov.br>

Wallisson da Cruz Santos
(orientando)

Profa. Dra. Raquel Lima Besnosik
(orientadora)

FIGURA 02: Segunda página do termo de Consentimento livre e esclarecido, utilizado para a pesquisa. obs.: Os dados pessoais do pesquisador e do pesquisador orientador foram retirados do documento em anexo.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Nome do professor:

1. Qual é o seu papel na instituição de ensino?
2. Quantos anos de experiência você tem na área da educação?
3. Você já trabalhou diretamente com alunos diagnosticados com TDAH?
4. Na sua opinião, a escola está preparada para lidar com a diversidade de alunos, como os com TDAH?
5. O que você considera como a principal barreira para a inclusão de alunos com TDAH na escola?
6. O que você já conseguiu incorporar na sua prática pedagógica para inclusão dos alunos com TDAH?
7. Você acha que as práticas inclusivas, como a adaptação das atividades, conseguem atender às necessidades de alunos com TDAH?
8. Na perspectiva psicopedagógica, qual a importância de se trabalhar os aspectos emocionais e afetivos dos alunos com TDAH?
9. Como a escola pode modificar ou transformar sua estrutura pedagógica e organizacional para promover uma educação mais inclusiva?
10. Quais os maiores desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos com TDAH?

FIGURA 03: Questionário Utilizado para coleta de dados da pesquisa.